

RELATO DE PESQUISA

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS POR MEIO DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS NOVAS PALAVRAS DO POVO APYÃWA

Waraxowo'í Mauricio TAPIRAPÉ  

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural -
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
Cáceres, Mato Grosso, Brasil

RESUMO

Neste trabalho, eu pretendo apresentar o resultado de um projeto que focou nos processos de formação de novas palavras na língua materna do povo Apyãwa (Tapirapé), que vive no município de Confresa, extremo nordeste do estado de Mato Grosso, com o objetivo de fortalecer o uso de nossa língua na oralidade e nas escritas. Para isso, nos propusemos a analisar criticamente as situações de uso de algumas palavras do português, as quais ocupam os espaços da língua materna nas falas do dia a dia das pessoas na comunidade. Isso foi feito como base para o desenvolvimento sustentável de uma política linguística dentro da aldeia, junto com a comunidade, tendo em vista que nós, como o povo Apyãwa (Tapirapé), sempre buscamos um meio para lutar pela qualidade da educação. Os métodos que utilizamos nas oficinas e nos seminários realizados foram: discutir as criações de novas palavras entre os professores, socializar a criação de novas palavras com a comunidade; ensinar os conhecimentos na sala de aula, avaliar a situação de uso da língua em relação aos processos de formação de novas palavras; observar, pesquisar, incentivar o uso das novas palavras; contribuir e compartilhar a responsabilidade de trabalhar o uso da nossa língua materna na escola e na comunidade. Como resultados dos processos aqui descritos, esperamos poder envolver todo o povo Apyãwa nas atividades, defendendo a vida da nossa língua, pois nossa política linguística foi aceita pela comunidade Apyãwa com muito entusiasmo. Nosso objetivo final com essa política é fortalecer o uso da nossa língua materna na oralidade e na escrita, e



OPEN ACCESS

Todo conteúdo de *Cadernos de Linguística* está sob Licença Creative Commons CC - BY 4.0.

EDITORES

- Ana Vilacy Galucio (UFPA)
- Angela Chagas (UFPA)

AVALIADORES

- Thiago Chacon (UnB)
- Thomas Finbow (USP)

Recebido: 11/08/2023

Aceito: 20/02/2024

Publicado: 29/03/2024

COMO CITAR

TAPIRAPÉ, W.M. (2024). Políticas linguísticas por meio dos processos de formação das novas palavras do povo Apyãwa. *Cadernos de Linguística*, v. 5, n. 1, e699.



assim não permitir que as palavras de língua português sejam incluídas na fala, ou seja, que não sejam misturadas palavras do português na língua materna Apyãwa, evitando assim que com a entrada da língua portuguesa essa não ocupe o espaço da língua materna na comunidade.

MARAGETÃ MAATOREJXEÃWA

'Ã ywrape a'era mō arot ikwaxiãta iexagakata xe'egya re te'omaãwa, wete'omara pe, ikwaxiaãta inoga ywrape imagetapyra pe, ikome'owo marygato xe'egyao re Apyãwa te'omaãwa. 'Ã a'era mō xerexe'ega magyãwa re xapykãwa komeoãwa. Maryn kwee epewera re axe'apeãwetyk, 'ã ywrape pe ikwaxiaãta irota xe'apeãwa. A'era kwee emiga re wema'ẽwo ate'omat aga pe ikwaxiãta irota Apyãwa xe'egyao apyreprera re te'omaãwa, ikoma'ewo marygato mi xe'ega re te'omaãwa, ipoenowakamatãta ywrape imagetã pyra pe, xe'ega re axema'ema'e agy. Emanynie ekwe a'e ramō xikwaãp, xipoenop imanawo irekawo xema'eãjpe te'omaomara. A'e ramō ekwe naxe'ega magyãwa ixeratyryki aawo akawo, a'era mō 'ã xete'omara pe itowi axekwaxiãta Apyãwa xe'ga re xema'eãwa. 'Agã pe te'omara iapapyra a'e ramō aoxekatoete imagywo. Emanyn a'e ramō ekwe imagyãwa, emanyn kwee ie xexe'apeãwa ee, Apyãwa xe'egyao re xema'eãwa ramō, ywrape imagetapyra pe inoga ikwaxiãta. Aoxekatoete emanyn iapawo xerexewe te'omara pe inoga xerexeka magyãwa, xema'eãjpe xema'eãwa ramō, aoxekatoete xanepyroãwa xanexema'eãwa re. 'Ã ywrape kwakaj a'e ramō aapa imagetapyra ramō, xe'apeãwa ikome'owo inoga ipype. Axekwe ekwe 'ã ywrape ikwaxiãripyra itowi imagyataãra gỹ we, imagetamataãra gỹ we, ee axema'ematãra ma'e agy we. Agã pe ekwe 'ã itowi xe'egyao re te'omaãwa koma'eoãwa. Emanyn a'e ramō xe'apeãwa 'ã ywrape kwaxiaãwa re, Apyãwa xe'ega re.

RESUMO PARA NÃO ESPECIALISTAS

Neste trabalho apresento o resultado de uma experiência visando fortalecer o uso da língua materna do povo Apyãwa, na oralidade e na escrita. Essa experiência envolveu os processos de formação de novas palavras. A experiência foi realizada através de oficinas e seminários, em que se buscava discutir as criações de novas palavras entre os professores, socializar a criação de novas palavras com a comunidade; ensinar os conhecimentos na sala de aula, avaliar a situação de uso da língua em relação aos processos de formação

de novas palavras, observar; pesquisar, incentivar o uso das novas palavras; contribuir e compartilhar a responsabilidade de trabalhar o uso da nossa língua materna na escola e na comunidade. Como resultados dos processos aqui descritos, esperamos poder envolver todo o povo Apyãwa nas atividades, defendendo a vida da nossa língua, pois nossa política linguística foi aceita pela comunidade Apyãwa com muito entusiasmo, com o objetivo final de fortalecer o uso da nossa língua materna na oralidade e na escrita, evitando que assim mesmo com a entrada da língua portuguesa ela não ocupe o espaço da língua materna na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Processo de Formação de Palavras; Apyãwa; Política Linguística; Neologismos; Fortalecimentos de Uso das Novas Palavras Apyãwa.

XE'EGETEAWYMA

Xe'egyao; Apyãwa Xe'ega; Apyãwa Reka; Teka Re Xapyykãwa; Xe'ega Magyãwa Maxywyãwa.

INTRODUÇÃO

Apyãwa é autodenominação do povo também conhecido por Tapirapé, falante da língua Apyãwa (Tapirapé) da família linguística Tupí-Guaraní, do tronco Tupí. Somos bilíngues em português, sendo que a maioria fala apenas a língua materna, mas entende bem a língua portuguesa. A população chega a aproximadamente 1.200 pessoas, divididas em 08 aldeias (Tapi'itãwa, Tapiparanytãwa, Towajatãwa, Wiriaotãwa I, Wiriaotãwa II, Myryxitãwa, Akara'ytãwa, Inataotãwa), localizadas na Terra Indígena Urubu Branco, situada entre o município de Confresa e Porto Alegre do Norte, no extremo nordeste do Estado de Mato Grosso, e mais uma aldeia (Majtyritãwa), localizada na Área Indígena Tapirapé/Karajá, situada no município de Santa Terezinha, Mato Grosso.

Este texto apresenta um breve estudo sociolinguístico, focalizando de modo especial para demonstrar e apresentar a política linguística do povo Apyãwa por meio da análise dos processos de criação das novas palavras na língua falada pelo nosso povo, com a nomeação dos objetos que estão entrando na nossa comunidade, na qual os Apyãwa vêm refletindo bastante e repercutindo politicamente a sua importância, seus valores e significados, no uso de sua língua materna. Neste sentido, este tema nos conduziu a problematizar situações que realmente eram preocupantes na comunidade, porque vemos como um problema a entrada excessiva de termos da língua portuguesa que vem aumentando cada vez mais, ou seja, a língua materna Apyãwa está perdendo o seu potencial por estar sendo menos usada no dia a dia. Por isso foi fundamental trabalhar o valor e o significado do uso da língua materna junto com a comunidade para discutirmos sobre ela, para nós continuarmos fortalecendo o uso dela tradicionalmente, conforme tem de ser usada, adequadamente.

1. OBJETIVOS E METODOLOGIAS APLICADAS NA EXPERIÊNCIA

Objetivo que nós temos por meio desse trabalho é contribuir e construir uma nova proposta pedagógica para a nossa Escola Indígena Estadual "Tapi'itãwa" junto com a participação da comunidade, para atender a necessidade do nosso povo Apyãwa e que, por sua vez, a escola seja uma escola específica e diferenciada de acordo com o desejo da comunidade. De uma maneira geral, as crianças começam ter contato com a língua português a partir de 2º ciclo, 3º fase do ensino fundamental. Mas, mesmo assim a maior parte de ensinamento continua sendo na língua materna Apyãwa nas escolas.

Compartilhar as experiências com a comunidade por meio de seminário, nos debates sobre os assuntos abordados, fez com o que a nossa política linguística alcançasse um novo modo de trabalhar na comunidade, para que os conhecimentos sejam ativados e oferecendo cada vez mais novas oportunidades de conscientizar e orientar a população em relação ao uso diário das línguas

maternas Apyãwa. E também refletir e discutir bastante a importância, os valores e de seus significados tradicionais, identificando os aspectos principais que causam os danos no uso diário da língua tradicional do povo Apyãwa, abordando principalmente por qual motivo a maioria das pessoas está sendo agressivo com a língua materna, misturando em língua portuguesa, desvalorizando algumas palavras tradicionais Apyãwa, e ocupando o espaço da nossa língua materna inadequadamente, por ela não ser da nossa tradição.

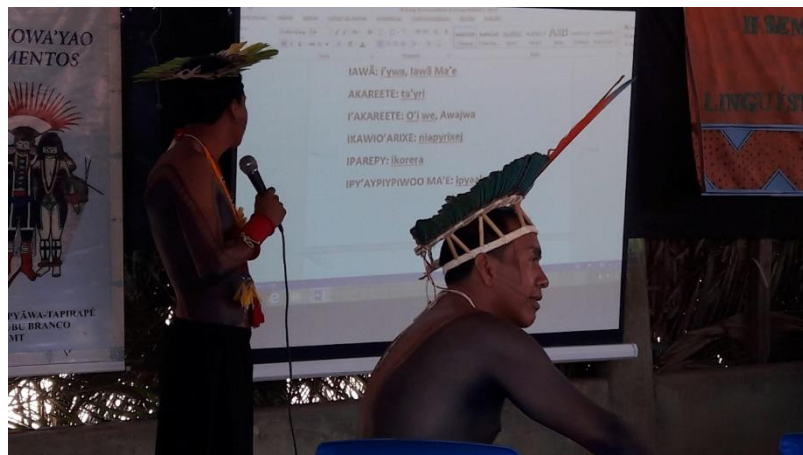


Figura 1. Seminário de Política linguística "Tapi'itãwa". Foto: Waraxowo'i Maurício Tapirapé (2015).



Figura 2. Seminário de Política linguística "Tapi'itãwa". Foto: Waraxowo'i Maurício Tapirapé (2015).

A motivação para a realização dessa pesquisa é a valorização da língua materna Apyãwa, fortalecendo, especialmente, a oralidade. Percebendo que a invasão da língua portuguesa estava sendo acelerada na nossa comunidade, ocupando o espaço da língua materna, nos preocupamos em fortalecer o uso da nossa língua. Isso, então, nos levou a trabalhar de forma sustentável, ou seja, uma coisa depende da outra, tendo o conhecimento que precisamos sobre os objetos, mas nomeando-os em nossa língua Apyãwa. Para isso, nós envolvemos a comunidade para que juntos refletíssemos sobre a situação da nossa língua e, no final, pensamos em criar novas palavras em Apyãwa para os produtos que vêm entrando da cidade para a aldeia, ao invés de usar os nomes dos produtos na língua portuguesa. Estes foram os recursos que utilizamos na execução da nossa política linguística.

Entendemos que a cultura e tradição se fortalecem quando ela está sendo ativada e atualizada de acordo com o movimento da comunidade Apyãwa, que são realizadores de conhecimentos nas

práticas, isso nós percebemos claramente. Mas, antes, pelo contrário, nós enxergávamos que algumas palavras tradicionais do nosso povo Apyãwa estavam em risco de desaparecer, sendo substituídas pelas outras palavras não indígenas, vindas do português. Vendo essa situação acontecer dentro da aldeia Apyãwa "Tapirapé", os professores Apyãwa tiveram uma iniciativa de criar política linguística dentro da aldeia, onde nós tivemos a liberdade de articular a nossa situação na comunidade, voltada ao uso da nossa língua materna. E todo mundo junto, fizemos uma proposta para trabalhar o tema em coletivo, levando o assunto principal na discussão, que são os processos de formação de novas palavras, na discussão maior, no seminário junto com a comunidade. Por meio da execução de trabalho, nós estamos percebendo bem que a nossa política linguística está sendo bem aceita na nossa comunidade Apyãwa, porque eles estão levando em consideração a realização de seminário, onde nós percebemos que a nossa realidade pode estar mais segura. As informações colocadas, ou até mesmo adquiridas junto a pessoas mais experientes da comunidade Apyãwa vêm a contribuir com a nossa pesquisa, onde construímos uma visão representativa de toda a população.

O trabalho está sendo direcionado mais na motivação das gerações mais novas que precisam ter o domínio do uso das palavras Apyãwa, práticas e regras culturais que geralmente exigem o respeito do uso das palavras sagradas. Por isso os processos de criação de novas palavras também foram criados, para que por meio deles nós excluíssemos as palavras de língua portuguesa e usássemos ainda mais a língua materna. Então, por meio do Projeto, nós estamos atendendo especialmente a necessidade da nossa comunidade, que é muito importante socializar a preparação tradicional. Para que novas palavras ganhem o seu espaço na língua materna Apyãwa, é muito importante que os adolescentes, crianças e de outras fases, participem do seminário, para poder acompanhar a nomeação de objetos, ondes os atores das novas palavras Apyãwa colocam os seus pontos de vistas, explicando os nomes dos produtos pela aparência, ou pela sua semelhança. A partir daí que a comunidade começa a usar novas palavras, nomeando objeto pelo nome que é colocado nela.

As pessoas da comunidade no início acompanhavam a execução do trabalho sem perceber bem a importância da política linguística, mas no decorrer da realização de trabalho nas práticas, ou seja, nos seminários, nas discussões, os estudantes, os professores transmitiam claramente a importância da política linguística para a comunidade, explicando com detalhe o conceito do Projeto, como o tema se relaciona no contexto Interculturalidade, entendido também como sustentabilidade. Muita gente da comunidade Apyãwa só entendia o Projeto como uma fonte de estudo, mas através da Educação Intercultural nós fomos buscando mais informações profundas para entender melhor qual era a finalidade desse Projeto para nós, e depois repassar as informações atualizadas para a comunidade também.

2. POLÍTICAS LINGUÍSTICAS POR MEIO DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS NOVAS PALAVRAS DO POVO APYÃWA

As pesquisas e os trabalhos, que são voltados ao conhecimento tradicional, são aplicados por meio de temas contextuais, ou seja, um conhecimento específico que faz parte da cultura Apyãwa e as práticas associadas a esse conhecimento é escolhido para ser trabalhado junto com a comunidade, como a Educação Intercultural da Universidade Federal de Goiás (UFG), vem trabalhando com os seus acadêmicos indígenas, os estudantes realizando o trabalho por meio de Projeto Extraescolares na comunidade e trabalhando por meio de Estágio na escola, na sala de aula. Assim os temas contextuais são contextualizados de acordo com as práticas da comunidade, como também é feito a contextualização em escrita. Os acadêmicos promovem a realização das atividades culturais e quem são responsáveis de ensinar, são os sábios, que sabem dos conhecimentos tradicionais, de acordo com as práticas culturais da comunidade, como nós da turma 2011, os acadêmicos Apyãwa trabalhávamos da caçada tradicional do povo Apyãwa, no Projeto Extraescolar. A partir do tema definido, as atividades culturais são realizadas por meio de Projeto Extraescolar. Ressaltamos que essas experiências estão sendo de um grande aproveitamento para o povo Apyãwa, além de estar sendo superprodutivas para a atualização da cultura, tradição e de outros conhecimentos tradicionais. Esse trabalho com a língua materna Apyãwa, por meio da Política Linguística foi trabalhado na Terra Indígena Urubu Branco, onde há 8 aldeias existentes, como: Tapi'itãwa, Tapiparanytãwa, Towajaatãwa, Wiriaotãwa I, Wiriaotãwa II, Inataotãwa, Myryxitãwa e Akara'ytãwa e que os eventos promovidos acontecia na aldeia central, Tapi'itãwa, e repercutiu positivamente em outras comunidades, de outras aldeias, por meio de relações baseadas na interculturalidade, no intercâmbio, que permitiu conhecer o valor e a importância do desenvolvimento das atividades realizadas nos seminários do povo Apyãwa. Hoje, o projeto se tornou realidade, é bem conhecido graças à discussão feita em seminários com a participação da comunidade.

Essa política linguística tem sido feita pelo grupo de estudo Apyãwa, ou seja, pelos acadêmicos e acadêmicas. A Educação Intercultural da UFG "Universidade Federal de Goiás" e da UNEMAT "Universidade do Estado de Mato Grosso" se tornaram parceiras que contribuíram e continuam contribuindo de acordo com o interesse da comunidade, criando uma oportunidade para se fazer uma política sustentável, na qual Universidade Federal de Goiás e a Universidade do Estado de Mato Grosso têm "outra cara", ou seja, uma história nova diferenciada, pelo que sabemos. Essa rede de relação entre a comunidade Apyãwa e os cursos da Educação Intercultural, ofertados pela Universidade Federal de Goiás e Universidade do Estado de Mato Grosso, está facilitando muito o aprendizado dos estudantes ao acompanhá-los nos estudos, colocando-os no caminho certo de conhecer diversas formas de conhecimentos contextualizados, num âmbito transdisciplinar, referente aos saberes tradicionais do povo Apyãwa. Todos esses conhecimentos estão ligados à

manutenção de língua materna do nosso povo, que nós usamos para nos comunicarmos entre nós na aldeia, ou em qualquer espaço onde estivermos, e também para nomear determinadas coisas, como carro “takwerereyãra”, bicicleta “yãkopy”, ônibus “amoewa’iyãra”. Para isso continuar acontecendo na comunidade, sempre tivemos de realizar as nossas atividades tradicionais, porque só assim os conhecimentos se movimentam no povo, se tornando ainda mais ativos, presentes no seu devido lugar e espaço. Assim, nós temos de manter respeito em nossos conhecimentos, cada um fazendo a sua contribuição em relação às práticas comunitárias na sociedade Apyãwa, para que continuemos praticando as nossas tradições, em reconhecimento de ser um povo originário do nosso país Brasil. É muito importante ressaltar que os conhecimentos estão acompanhando os movimentos dos seus realizadores, no caso aqui, é o povo Apyãwa que faz a produção de conhecimentos acontecer nas vivências cotidianas.

E se os conhecimentos ainda são usados nas comunidades Apyãwa, é porque houve a preocupação de se valorizar essas atividades milenares, para que nos dias atuais nós continuemos mantendo a movimentação de saberes no povo, dentro das nossas comunidades. É porque teve pessoas se especializando em determinado conhecimento tradicional, para que hoje essas pessoas sejam uma das colaboradoras de ensino em conhecimento na aldeia. Há conhecimentos que só podem ser praticados nas festas tradicionais, nos rituais, na Takãra (casa cerimonial, casa dos homens), de acordo com a nossa tradição, realizada no seu tempo e no seu espaço. Então, sabemos tanto dos muitos saberes que não são praticados de qualquer jeito, ou por qualquer pessoa, em qualquer lugar, como das outras atividades que acontecem no dia a dia. Todos os conhecimentos têm o seu modo de ser usado, o tempo que pratica; as práticas acontecem nos seus devidos espaços e somente pelas pessoas autorizadas, que são aquelas pessoas que dominam bem suas realizações. Todos os conhecimentos merecem ser respeitados, do modo que nós Apyãwa sabemos ser a realização de cada um, porque assim o seu uso é mais valorizado e fortalecido, mas sabemos que mesmo sendo realizados, alguns conhecimentos têm perdido as suas características, como na construção da casa, devido à falta de sua movimentação por seus realizadores. Alguns estão perdendo a sua função nas práticas e seus espaços de realização, devido à substituição por outros saberes ocupando o seu espaço, ou por falta de ter uma pessoa que saiba a prática de conhecimento, como na maioria das vezes acontecem com sociedades minoritárias que estão em contato assimétricos com outras sociedades.



Figura 3. Takāra/Tapi'itāwa. Foto: Waraxowo'i Maurício Tapirapé (2015).

Pelo que sabemos, muitas das coisas nós aprendemos na Takāra, principalmente os homens, através dos ensinamentos dos sábios, nos tempos das festas tradicionais, nos rituais, ou de outras atividades culturais da comunidade Apyāwa. Já as mulheres começam a aprender as suas atividades femininas em casa como na confecção tecelagem “rede de dormir, tamakora, paapy e myxo'y”, com as mães, com as mais sábias da família. Mas também, ambas partes são responsáveis pelos ensinamentos dos filhos (as), tanto os pais de família, quanto as sábias e os sábios, que são os professores tradicionais da família. E tudo que se passa naquele momento de ensinamento, todas as atividades são feitas nas práticas, as explicações são feitas na oralidade, para que os aprendizes acompanhem observando tudo o que acontece, naquele exato momento de ensinamento. Nessas ocasiões, não se usa escrita para transcrever os conhecimentos, por isso é muito importante a participação ativa, para poder acompanhar e observar, bem, aquilo que é ensinado.

Considerando esta situação, está sendo feita a nossa política linguística dentro da nossa aldeia, na comunidade, para tratar dos assuntos linguísticos do povo Apyāwa, em especial, as mudanças que estão sendo notificadas no uso da língua materna, com algumas palavras totalmente substituídas em português, e outros saberes tradicionais que vão cedendo espaço para saberes da sociedade não indígena.

E para trabalhar isso na comunidade Apyāwa, o professor Ieremy'i (Xawapare'yimi Josimar Tapirapé), teve a iniciativa de trabalhar por meio de atividades escolares com os seus alunos/as na sala de aula. Por ele ter percebido as mudanças ocorridas na aldeia, deram o passo de iniciar o trabalho com a nomeação de alguns produtos de *maira 'não indígena'*, para substituir as palavras *maira* por palavras da língua materna Apyāwa. Aos poucos, isso foi ganhando o seu espaço e as palavras criadas sendo reconhecidas e usadas por algumas pessoas da comunidade.

Na tabela abaixo seguem alguns exemplos das novas palavras que foram registradas a partir da discussão e que foram decididas coletivamente para serem usadas na comunidade Apyāwa.

Palavras em Apyãwa	Palavras em Português	Estrutura Morfológica
Xe'egãwa	Microfone	Xe'eg-ãwa = falar - nominalizador raiz + sufixo
Xakopepayma	Mochila	Xako-pepa-yma = saco-asa-alça raiz + raiz + raiz
Anoxa'i	Mouse	Anoxa-'i = rato-diminutivo raiz + sufixo
Ywyrapeapiãwa	Notebook	Ywyrape-api-ãwa = papel-bater-nominalizador raiz + raiz + sufixo
Itaxoweã	Óculos	Itaxow-eã = vidro-olho raiz + raiz
Awyramyxãwa	Quarto	Awyra-myxãw-a = casa-divisa-nominalizador raiz + raiz + sufixo
Tataeny	Lâmpada	Tata-eny = fogo-luz raiz + raiz
Xeakymamykãwa	Creme	Xe-aky-mamyk-ãwa = 1ª pessoa singular-testa-passar-nominalizador Prefixo + raiz + raiz + sufixo
Porakerynoo	Energia	Porake-ryn-oo = peixe elétrico-parece-aumentativo raiz + raiz + sufixo
Tapawã	Fio	Tapawã = fio Raiz
Yhaj'i	Cerveja	y-haj-i = água-azedo-diminutivo raiz + raiz + sufixo
Koroxo	Bolo	Koroxo = bolo Raiz
Yroperyno	Antena Parabólica	Yrope-ryn-oo = peneira-parece-Aumentativo raiz + raiz + sufixo
Arapatoxiga	Açúcar	Arapato-xig-a = rapadura-branca-nominalizador raiz + raiz + sufixo

Tabela 1. Palavras novas criadas para objetos, instrumentos, móveis, transportes e alimentação etc.

No início, o trabalho não foi fácil, porque muitas pessoas ainda não entendiam bem o porquê, e para que serviriam essas palavras criadas, mas com o tempo, esse modo de trabalho foi se fortalecendo pela ação dos professores, e mais pessoas foram entrando nessa corrente de trabalho, até chegar na realização de oficinas e seminários de política linguística, onde ganhou mais a sua potencialidade, tendo mais colaboradores dispostos a discutir a questão linguística e sócio cultural da comunidade. E com a realização deste trabalho, o professor Leremy'i foi premiado, pela Fundação Victor Civita, como Educador Nota 10, por estar mostrando o potencial do seu trabalho, não só para o seu povo, mas para outras sociedades. Dessa forma, essas mudanças culturais acontecem e o trabalho dos professores Apyãwa continua sendo feito pelas políticas linguísticas, onde todos participam discutindo os assuntos mais importantes da comunidade.



Figura 4. Seminário de Política linguística “Tapi’itãwa”. Foto: Waraxowo’i Maurício Tapirapé (2015).

As mudanças vêm adentrando aos poucos nos conhecimentos, ou seja, na comunidade Apyãwa, devido também à ocorrência de casamentos interétnicos, casal formado com Apyãwa, *Iny* (Karajá), Bakairi, Kayabi, Avá Canoeiro, e também com os *Maira* (não indígena). Esse é um fator que levou alguns conhecimentos a se modificarem na sua realidade, dos devidos usos, principalmente no uso da língua materna, com a mistura linguística que já vem ocorrendo há muito tempo.

Quando os casais são formados assim, entre povos diferentes, praticamente os filhos vão aprender as línguas faladas pelos pais, além do português, que serão usadas pelos casais no dia a dia para se comunicarem na presença da criança. A criança aprende a língua dos pais no convívio deles entre a família, através do uso da língua materna para se comunicar com os filhos, e o português é aprendido ouvindo os pais falando. Todos os casais que são formados com a outra etnia, que são Tapirapé com outro povo, dominam e entendem muito bem as línguas maternas faladas na oralidade, mas isso acontece, desde que os pais ensinem os seus filhos no uso das suas línguas maternas também. Para todos os que moram na Terra Indígena Urubu Branco, a língua materna dominante é a do povo Apyãwa, falada frequentemente pela população, independente de outras línguas faladas. E os casais que são formados com os *maira* (não indígena), tem essas situações que ocorrem nos dias atuais na comunidade, sendo que a maioria dos pais só ensina os seus filhos a falarem o português, como se fosse a única língua falada, e como se o pai, ou mãe, não soubesse falar na língua materna para ensiná-la aos seus filhos. Todos esses processos de aprendizagem passam pela responsabilidade dos pais, de não poder ensinar aos seus filhos nos conhecimentos do seu povo, e apenas ensinam em um conhecimento. Então, muitas das vezes, o responsável de mudar as estruturas das línguas, até mesmo do conhecimento de outras atividades comunitárias, começa a partir do encontro de um conhecimento a mais dentro da comunidade, e desde que um só vai aceitando não manter o seu conhecimento se submetendo às substituições de saberes do seu povo.

Quando os conhecimentos dos casais se movimentam de forma equilibrada na família, ou seja, o conhecimento do pai sendo ensinado para os filhos da mesma forma que o conhecimento da mãe, já é uma outra história, pois a partir do que as crianças aprendem através dos ensinamentos dos pais, dois conhecimentos diferentes sendo administrados a elas, ou até mesmo mais de um, até porque

ter o português é uma grande responsabilidade para saber conduzir, saber usar no seu momento, para não submeter na mudança de estrutura do outro saber. O léxico da língua é o que mais sofre nessa questão, por ela ser substituída por outras palavras que não sejam da própria língua materna, muitas vezes. E assim os próprios falantes acabam colaborando com a extinção da sua língua materna, por não saberem valorizar a sua própria identidade, da forma como deveria ser respeitado o seu uso na comunidade.

Por mais falantes da língua materna que tenha na comunidade, se não souber administrar o uso, ou então, não souber valorizar os conhecimentos que temos na nossa cultura Apyãwa e não movimentá-los na comunidade, praticamente, o conhecimento corre grande risco de desaparecimento. E sabemos muito bem que ao longo do tempo os conhecimentos estão em constante mudança, nas estruturas fonológicas, e outros apontamentos que linguisticamente são apresentados, de acordo com estudos linguísticos pelos próprios falantes, pelos professores Apyãwa.

E por meio do desenvolvimento sustentável da nossa política linguística dentro da aldeia, junto com a comunidade, nós, como o povo Apyãwa/Tapirapé, sempre buscamos um meio de lutar pela qualidade da educação. Essa iniciativa com relação aos neologismos desenvolvida através dos métodos que utilizamos nas oficinas e nos seminários têm seu começo ligado à formação do grupo de trabalho que foi projetado a partir dos trabalhos acadêmicos dos professores Apyãwa. Esse grupo de trabalho foi pensado para discutir as criações de novas palavras entre os professores, socializar a criação de novas palavras com a comunidade; ensinar os conhecimentos na sala de aula, avaliar a situação de uso da língua em relação aos processos de formação de novas palavras, observar; pesquisar, incentivar o uso das novas palavras; contribuir e compartilhar a responsabilidade de trabalhar o uso da nossa língua materna na escola e na comunidade.

Como resultados, esperamos envolver todo o povo Apyãwa nas atividades, defendendo a vida da nossa língua, pois essa política linguística foi aceita pela comunidade Apyãwa com muito entusiasmo na oralidade e na escrita para fortalecer o uso da nossa língua materna, evitando a entrada da língua portuguesa na comunidade.

Todos os assuntos abordados pelas discussões nas oficinas e nos seminários, foram feitas para valorizar o uso dos conhecimentos Apyãwa na comunidade, para que essas práticas continuem sendo movimentadas pelas pessoas na aldeia. Por isso, a importância de realização dos seminários sempre vem ganhando a sua potencialidade, no intuito de fortalecimento cultural Apyãwa. O evento realizado na aldeia sempre tratou da realidade da nossa comunidade Apyãwa: os rituais, festas, danças, língua materna, músicas, como todas as atividades comunitárias. E sempre é fundamental discutir sobre as nossas realidades, para podemos continuar usando os nossos saberes, de acordo com a prática.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo melhor o conceito da política linguística, nós fomos informando a nossa comunidade a respeito deste Projeto que depende de ação da comunidade. Por meio disso, a nossa política linguística veio ganhando a sua força e conquistando o seu potencial, a confiança do próprio Apyãwa, até torna-se realidade. Consideramos que o nosso trabalho no contexto Interculturalidade é dialogar com a comunidade diferentes temas no sentido de promover o fortalecimento e de repassar os conhecimentos de forma contextualizada aos demais, sendo assim trocamos os conhecimentos sem uma pessoa interferir na decisão da outra, muito pelo contrário, cada pessoa tendo o maior respeito pelas experiências das outras, para o fortalecimento da nossa cultura e da nossa tradição em geração.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

CONFLITO DE INTERESSE

O autor não tem conflitos de interesse a declarar.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

O compartilhamento de dados não é aplicável a este artigo, pois nenhum dado novo foi criado ou analisado neste estudo.

AVALIAÇÃO E RESPOSTA DOS AUTORES

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2024.V5.N1.ID699.R>

Resposta dos Autores: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2024.V5.N1.ID699.A>